

Release

Artigo analisa como interações e convergências tecnológicas impactam o Processo de Bolonha

Eliane Campelo - DRT n.264/TO

A internet mudou a forma de comunicação no mundo globalizado - isso é fato. Mas, um grupo de pesquisadores brasileiros quis saber como as novas tecnologias comunicacionais e a “World Wide Web” ou rede mundial de computadores e suas possibilidades de mobilidade da informação, principalmente com uso de smartphones, operam nas relações sociais no Ensino Superior no Processo de Bolonha. Vale ressaltar que os fenômenos debatidos no artigo formam “a teia da comunicação em rede que virtualiza instituições centenárias, desterritorializa práticas centrais da cultura acadêmica” e provocam profundas mudanças no processo educacional. Os resultados da pesquisa estão disponíveis no artigo **“A Convergência Midiática e as Tecnologias Móveis Pós-Bolonha: novas práticas sociais”** de autoria de Valdirene Cassia da Silva, Irenides Teixeira e José Lauro Martins e publicado na Revista Observatório da Universidade Federal do Tocantins.

O pressuposto, dizem os pesquisadores, é que “a convergência não se dá apenas em transformações tecnológicas mercadológicas, mas culturais e sociais. É uma questão de comportamento, mudanças nas interações e práticas sociais com os outros e na produção do conhecimento”. O artigo estabelece então um diálogo com alguns autores que discutem como a convergência tecnológica e a mobilidade abrem novo campo de interação social num universo comunicacional plural e com velozes transformações culturais que expandem as relações sociais, políticas, econômicas e culturais.

Pela “World Wide Web” são transportados “som e imagem a partir de qualquer ponto, num processo descentralizado, de forma que cada sujeito que estiver conectado pode transformar-se num emissor, o que permite a manifestação de particularidades, emoções, subjetividades, diversidades, sem o filtro de um centro editor”. As tecnologias de WEB, possibilitaram a circulação da informação e, conseqüentemente, a(trans)formação na cultura numa velocidade jamais vista configurando um fenômeno que marca o fim da centralidade das informações nos meios massivos e estabelecem outras vias comunicacionais alie-se a isso a tecnologia dos smartphones que, “por meio de suas interfaces, oferece a possibilidade de novas práticas de sociabilidades, graças à sua natureza multifacetada”.

O Processo de Bolonha, iniciativa europeia na área da educação em resposta às demandas do processo de globalização que já reúne 48 países-membros tem se beneficiado do fenômeno da cibercultura que impulsionou a sociedade europeia na direção das mudanças necessárias para a implementação deste movimento político complexo que envolve instituições ‘de primeira hora’ no nascimento do que hoje conhecemos como Universidade.

Os autores abordam as mudanças na relação do homem com as mídias e, também, alterações nas práticas sociais oriundas da convergência tecnológica que possibilita às pessoas assumir o controle das mídias. Disso resultam novas culturas e identidades, descentradas, deslocadas ou fragmentadas, decorrentes de reconfigurações múltiplas das interações sociais.

Aliada a isso, e de forma indissociável, está a característica de mobilidade. Para a comunicação, a mobilidade é central já que “comunicar é fazer mover signos, mensagens, informações, sendo toda a mídia (dispositivos, ambientes e processos) estratégia para transportar mensagens, afetando nossa relação com o espaço e o tempo”.

Os autores finalizam o texto analisando como a convergência midiática “altera o processo comunicacional, as práticas sociais, políticas e culturais. Isso implica uma diversidade de interações sociais e econômicas, cujo resultado é uma mudança na relação entre tecnologia, mercado, gêneros e públicos, que potencializa a construção de novos bens materiais e simbólicos”.

Como citar a pesquisa

TEIXEIRA, Irenides; DA SILVA, Valdirene Cassia; MARTINS, José Lauro. A CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E AS TECNOLOGIAS MÓVEIS PÓS-BOLONHA: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 6, p. 229-247, out. 2017. ISSN 2447-4266. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4179>>. Acesso em: (Data de acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n6p229>.